



■ **Clima de cooperação**

Autoridades de sete países sul-americanos – Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Bolívia, Chile e Venezuela – formaram uma comissão científica incumbida de criar, já no próximo ano, o Centro Regional de Estudos e Pesquisas em Meteorologia, com sede em Montevideu. A decisão foi anunciada numa reunião de ministros da Educação dessas nações realizada em novembro na capital do Uruguai. O representante brasileiro na comissão é o professor de Física Osvaldo Leal de Moraes, da Universidade Federal de Santa Maria. O objetivo do novo centro é disseminar o conhecimento em meteorologia gerado por pesquisadores dos países membros, promover parcerias, formar recursos humanos e elaborar projetos multinacionais que ajudem a lidar com os riscos climáticos na região. “O estudo do clima e o manejo dos riscos associados a sua variabilidade são de vital importância para os países do Mercosul, onde a produção agropecuária gera um percentual significativo das exportações e a matriz energética tem um forte componente hidroelétrico”, justificou o

documento que lançou as bases para a instalação do centro. Rafael Terra, pesquisador uruguaio que participou da elaboração do documento, disse ao site SciDev.Net que o grande objetivo da entida-



Cérebros em fuga

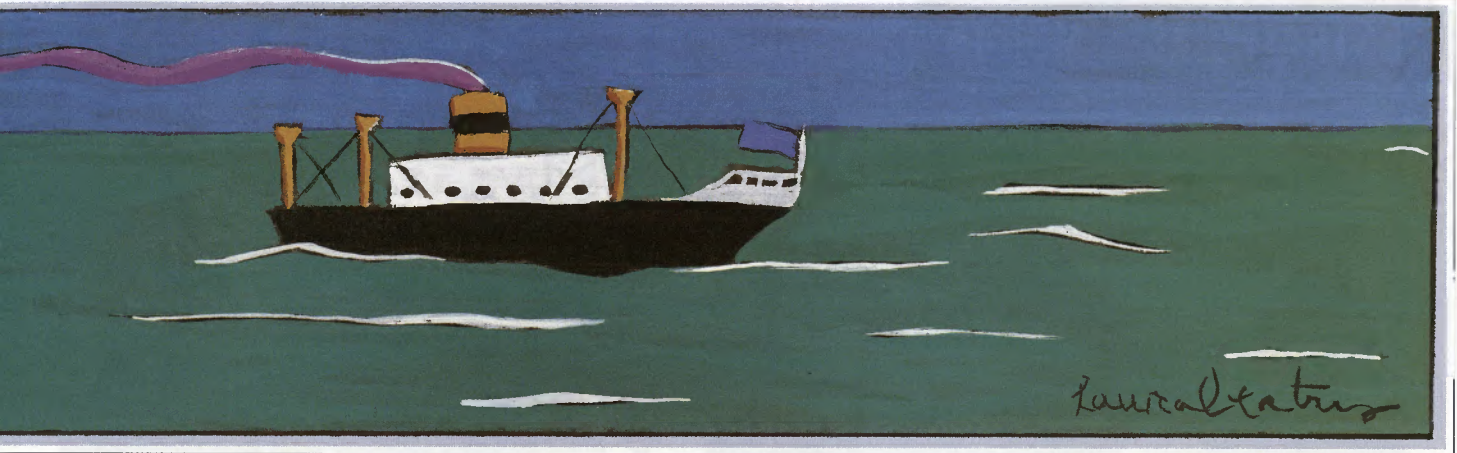
Um estudo divulgado pelo Banco Mundial mostra que os países mais pobres do mundo são proporcionalmente os mais prejudicados com a evasão de cérebros para nações ricas. Segundo a pesquisa, entre 25% e 50% da força de trabalho de nível universitário de países como Moçambique, Uganda e El Salvador vive no exterior, em alguma das 30 nações desenvol-

vidas que pertencem à Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). O percentual chega a 80% na Jamaica e no Haiti. Já em países do Terceiro Mundo mais desenvolvidos, como Índia, China, Indonésia e Brasil, a evasão não ultrapassa 5%, ainda assim uma sangria importante. O estudo foi feito com base em recenseamentos

dos 30 países da OCDE. Para Devesh Kapur, professor da Universidade do Texas e autor de um do livro sobre a fuga de cérebros, a evasão nos países muito pobres cria um círculo vicioso que perpetua a miséria. “A perda não é só de profissionais, mas de um pedaço considerável da classe média”, disse Kapur ao jornal *The New York Times*. ●

■ **Bolsas em dobro no Chile**

O Chile vai dobrar o número de bolsas de pós-doutoramento financiadas pelo governo. Foram aprovados 52 projetos, que correspondem a 44% das propostas apresentadas ao Concurso Nacional de Pós-Doutorado de 2006. No ano passado, o concurso patrocinou 21 iniciativas. As propostas abarcam áreas como microbiologia, ciências ambientais, biologia celular, oceanografia, astronomia e química de recursos naturais. O concurso busca estimular a produtividade e a liderança científica dos postulantes favorecidos ao



conceder uma bolsa que lhes permite dedicar de maneira exclusiva à pesquisa por dois anos. O Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Fondecyt) vai destinar US\$ 1,15 milhão (o equivalente a R\$ 2,5 milhões) para o primeiro ano de execução dos projetos. O crescimento do número de propostas e a sua qualidade pesaram bastante na decisão de ampliar as bolsas. “Queremos ampliar as oportunidades para nossos jovens talentos financiando bolsas de pós-doutoramento”, disse ao site SciDev.Net Luis Gutiérrez, subdiretor de Fondecyt. A produção científica chilena só é superada, na América Latina, pela do Brasil e do México. Mas supera os dois países quando se analisa a produção per capita, com 70 artigos publicados para cada 1 milhão de habitantes. No Brasil, a proporção é de 39 artigos por milhão de pessoas. •

■ Biotecnologia une a Ásia

Será sediado na Índia um centro de treinamento em biotecnologia destinado a pesquisadores de toda a Ásia. A iniciativa, que vai custar US\$ 7 milhões, será

bancada por vários países da região e pela Unesco, o órgão das Nações Unidas para educação, ciência e cultura. Ao promover redes de pesquisa unindo diferentes países, o centro busca estimular parcerias e desenvolver centros regionais. O centro terá um banco de dados com informações sobre a pesquisa em biotecnologia em todo o continente. “Países como a Índia, a China e a Malásia exibem competência crescente em biotecnologia aplicada à agricultura e à saúde”, disse o paquistanês Anwar Nasim, presidente da Federação das Associações de Biotecnologia da Ásia. Ele admite que a forte competição tecnológica travada entre essas nações pode ser uma barreira para criar parcerias em pesquisas de ponta, mas acha que há espaço para colaborações. “Essas nações só terão a ganhar compartilhando experiências e espero que sejam generosas com os vizinhos que estão atrás na corrida da biotecnologia”, afirmou. Nasim diz que a Unesco fará esforços diplomáticos para remover as barreiras que impedem o trabalho conjunto de cientistas da Índia e do Paquistão, vizinhos que se ameaçam com armas atômicas. •

■ Combate à malária em três fronts

Numa das maiores doações privadas de que já se teve notícia, o fundador da Microsoft, Bill Gates, anunciou a destinação de US\$ 258,3 milhões (cerca de R\$ 570 milhões) para pesquisa sobre a malária. A verba, distribuída pela fundação filantrópica Bill e Melinda Gates, será dividida em três partes. A maior delas, de US\$ 107,6 milhões, caberá aos estágios finais do desenvolvimento de



uma vacina contra a malária, que vem sendo testada em Moçambique pelo médico espanhol Pedro Alonso. Outros US\$ 100 milhões serão destinados ao projeto Medicines for Malaria Venture (MMV), que pesquisa novos medicamentos contra a doença. “Nosso objetivo é produzir uma variedade de remédios que custam US\$ 1 ou menos por pessoa tratada”, afirmou Chris Hentschel, do MMV. Os restantes US\$ 50,7 milhões serão investidos na Malaria R&D Alliance, que desenvolve novos inseticidas e métodos de controle de mosquitos. Tais pesquisas estão a cargo da Escola Britânica de Medicina Tropical de Liverpool. “Milhões de crianças já morreram de malária porque elas não têm a proteção de uma rede ao redor da cama ou porque não receberam o tratamento adequado”, justificou Bill Gates. Ele advertiu, contudo, que sua doação terá efeitos limitados no controle da doença. Estima-se que, para reduzir à metade o número de infectados nos próximos cinco anos, seria necessário investir anualmente US\$ 3,2 bilhões, o mesmo também para diminuir em 50% até 2010 o número de mortes causadas pela malária. •

Rebelião chinesa



LAURABEATRIZ

Oitenta mil chineses estudam nos Estados Unidos. São atraídos pela excelência das universidades norte-americanas, que, por sua vez, consideram-nos alunos esforçados e bem preparados. Um protesto liderado por estudantes chineses na Universidade Yale mostra que a realidade nem sempre combina com as expectativas dos visitantes. A causa do protesto foi a iminente expulsão de

Xuemei Han, 26 anos, aluna de segundo ano do Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária. Em junho, ela foi avisada de que seu desempenho estava abaixo do exigido. Por isso seria desligada. Ela contestou a avaliação. Afinal foi aprovada no exame de qualificação na primeira tentativa e, depois de tentar algumas vezes, conseguiu também passar nos testes de proficiência em inglês. Han

fez o que a maior parte dos estudantes chineses jamais sonharia em fazer: entrou com um processo contra Yale, alegando que os professores na verdade estão insatisfeitos com seu domínio do inglês e não se dispõem a lhe dar ajuda extra na preparação de manuscritos. “O problema é que sou a única chinesa em meu departamento. Em outros cursos, os estudantes chineses acabam ajudando

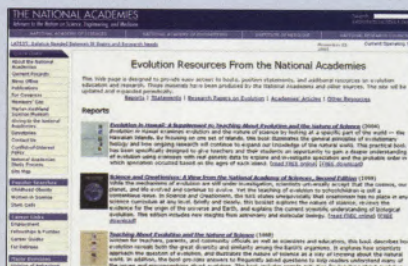
uns aos outros”, disse a estudante à revista *Nature*. Mais da metade dos 274 estudantes de Yale oriundos da China assinou uma declaração de apoio a ela. O comando da universidade acabou autorizando-a a transferir-se para o Departamento Florestal, onde há um orientador disposto a acompanhá-la. Ela recusou a oferta, pois perderia a bolsa de estudos se mudasse de curso. •

Ciência na web

Envie sua sugestão de *site* científico para cienweb@trieste.fapesp.br



<http://www.unesp.br/universofisico>
O portal divulga para leigos os avanços da física anunciados em agências de notícia e revistas científicas.



<http://nationalacademies.org/evolution/>
O *site* mostra o estado da arte sobre a Teoria da Evolução, para defendê-la dos ataques de grupos religiosos nos EUA.



<http://worldwind.arc.nasa.gov/moon.html>
Basta baixar um *software* para visitar a superfície da Lua, a partir de imagens feitas pela sonda Clementine em 1994.